

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES

MARIA DE FÁTIMA NÓBREGA SANTOS

**PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO COTIDIANO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS**

João Pessoa – PB  
2014

MARIA DE FÁTIMA NÓBREGA SANTOS

**PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO COTIDIANO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Especialista em Educação.

**Área de Concentração:** Cotidiano escolar e práticas pedagógicas

**Orientadora:** Rosilene Agapito da Silva Llerena

João Pessoa – PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237p Santos, Maria de Fátima Nóbrega  
Práticas educacionais do cotidiano escolar da educação de  
jovens e adultos [manuscrito] : / Maria de Fátima Nóbrega  
Santos. - 2014.  
53 p.

Digitado.

Monografia (Curso de Especialização: Fundamentos da  
Educação Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências  
Biológicas e Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Rosilene Agapito da Silva Llarena,  
Departamento de Educação à Distância".

1. Educação de Jovens e Adultos 2. Práticas Educacionais 3.  
Formação de Educadores I. Título.

21. ed. CDD 374

**PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO COTIDIANO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS**

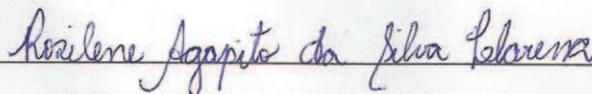
MARIA DE FÁTIMA NÓBREGA SANTOS

**Monografia apresentada ao Curso de Especialização da  
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às  
exigências para obtenção do título de Especialista em  
Educação.**

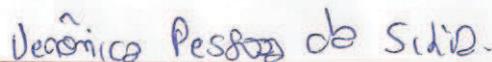
**Área de Concentração:** Cotidiano escolar e práticas  
pedagógicas

**Aprovada em:** 14 / 06 / 2014

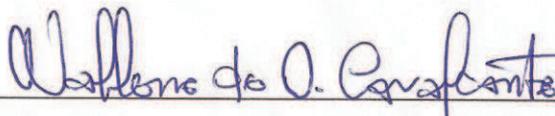
Banca Examinadora:



Profª Ms. Rosilene Agapito da Silva Llarena  
Orientadora - UEPB



Profª. Drª. Verônica da Silva Pessoa  
(Examinadora – UEPB)



Profª. Ms. Wallene Cavalcante  
(Examinador – UEPB)

*Dedico Este trabalho a minha família que  
tem me incentivado e contribuído para que eu  
chegasse até aqui e particularmente ao meu  
amado esposo João.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus que me concedeu o dom para desenvolver este trabalho com competência e muita persistência.

À minha família que me auxiliou e contribuiu para que eu chegasse até aqui, concluísse este trabalho, seguisse em frente e uma especialista me tornasse.

Aos meus mestres pelas informações, lições e dedicação a mim dispensada, meu muito obrigado pelos ensinamentos.

Aplicar tudo que aprendi é esse o meu intento!

“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tão pouco sem ela a sociedade muda.”

Paulo Freire. 1962.

## RESUMO

SANTOS, Maria de Fátima Nóbrega. **Práticas educacionais no cotidiano escolar da educação de jovens e adultos.** João Pessoa, 2014. 53 f. Monografia de Especialização – Curso de Especialização Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2014.

Intenciona-se com essa pesquisa refletir fatos do cenário da EJA e a formação dos educadores desta área, no que se refere à introdução das práticas educacionais inovadoras que trabalhem conteúdos significativos ao cotidiano da clientela. Objetivando analisar criticamente as práticas educacionais escolar na EJA; avaliar os instrumentos utilizados para a construção da prática escolar cotidiana nesta modalidade de ensino; contribuir para a melhoria das práticas educativas no cotidiano escolar. Para cumprimento dos objetivos utilizamos a metodologia qualitativa com viés descritivo e bibliográfico. Nosso Universo de pesquisa é caracterizado pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Henrique Dias que fica localizada na periferia da cidade de João Pessoa no Conjunto Luiz Fernandes Cavalcante (IPEP) no bairro do Alto do Mateus. Os conceitos educacionais referentes à EJA são trabalhados, nesta investigação, de maneira à interagir com a problemática de pesquisa. De acordo com os autores pesquisados como Paulo Freire, José Francisco Melo Neto, Antônio Novoa , Sônia Kramer, traçou-se um perfil da Educação de Jovens e Adultos trabalhada na escola Henrique Dias, campo desta pesquisa e chegou-se aos resultados contidos nas considerações finais que definiram que a inclusão de práticas inovadoras no cotidiano das aulas é de suma importância e contribuirão em muito com sucesso de nossos educandos.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Práticas Educacionais; Formação de educadores.

## ***ABSTRACT***

It is intended to reflect this research with the scenario of AYE and teacher training in this area, with regard to the introduction of innovative educational practices that work meaningful to the everyday clientele content . Aims to critically analyze the school educational practices in adult education ; evaluate the educational tools used in the construction of everyday school practice this mode of teaching ; contribute to the improvement of educational practices in daily school life . To fulfill the objectives we used qualitative methodology with descriptive bibliographical bias. Our research universe is characterized by State Escola Estadual de Ensino Fundamental Henrique Dias is located on the outskirts of the city of João Pessoa in the Joint Luiz Fernandes Cavalcante ( ISPA ) in the Alto neighborhood of Matthew . Educational concepts related to adult education are worked in this research , so to interact with the research problem .

**Keywords:** Youth and Adult Education; Educational practices; Training of educators.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E / OU SIGLAS**

CF	Constituição Federal
CONFINTEA	Conferencia Internacional de Educação de Jovens e Adultos
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EEEFHD	Escola Estadual de Ensino Fundamental Henrique Dias
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IPEP	Conjunto Luiz Fernandes Cavalcante
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
ONGS	Organizações não Governamentais
PPP	Projeto Politico Pedagógico
RI	Regimento Interno
TICs	Tecnologias da informação e comunicação
UNESCO	A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>08</b>
<b><i>ABSTRACT</i>.....</b>	<b>09</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E / OU SIGLAS.....</b>	<b>10</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1 Justificando a proposta investigativa.....	14
1.2 Objetivos.....	15
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
2.1 Tipologia da pesquisa.....	16
2.2 Universo e amostra da pesquisa.....	16
2.3 Coleta de dados e detalhamento.....	17
<b>3 A PROBLEMÁTICA DA PESQUISA FRENTE À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....</b>	<b>19</b>
3.1 As hipóteses e o problema de pesquisa.....	19
3.2 Problemáticas contemporâneas em EJA.....	20
3.3 Instrumentos educacionais A educação de Jovens e Adultos: olhar para o processo de ensino e aprendizagem.....	23
<b>4 CONECTANDO CONTEXTOS: HISTÓRIA E CONCEITOS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS.....</b>	<b>25</b>
4.1 Conceitos e discussões sobre Educação de Jovens e Adultos.....	26
4.2 Contextualizando a história da EJA no Brasil.....	29
4.3 O papel e a formação do professor em EJA: influências nas práticas educativas cotidianas.....	35
4.4 Os desafios do educador frente ao processo de ensino-aprendizagem na EJA.....	37

<b>5</b>	<b>RESULTADOS DE PESQUISA.....</b>	<b>39</b>
5.1	Análise dos resultados a partir do questionário aplicado aos professores da EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental Henrique Dias.....	39
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>51</b>
	<b>APÊNDICE A – Questionário a aplicado à equipe técnica e ao corpo docente da Escola Estadual de Ensino Fundamental Henrique Dias.....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho que ora se apresenta pretende refletir fatos do cenário educacional desenhado na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Conhecer esses cenários nos remete à necessidade de abordar, de maneira breve, os conceitos, metodologias e histórico da EJA, chegando à reflexões sobre a formação dos educadores que lecionam nesta modalidade de ensino.

Refletir os livros didáticos, a ausência de práticas educacionais, de procedimentos metodológicos eficazes, o trabalho com conteúdos significativos para a clientela em questão é uma das propostas dessa pesquisa.

A vivência neste cenário nos remete à tais reflexões e ao desejo de mudar este panorama visando trabalhar numa abordagem de transformação baseada no pensamento freireano que tenciona construir cidadãos pensantes, críticos, capazes de deixar de ser objetos e se tornarem sujeitos e escreverem suas histórias de vida. Por isso, faz-se necessário levar em conta as especificidades dos alunos da EJA, seu perfil socioeconômico, cognitivo e afetivo, pois os Jovens e adultos têm vivências particulares significativas.

Na relação com os alunos, os professores precisam entender a importância da efetividade da educação na vida desses jovens e adultos, e estarem cientes da heterogeneidade desse alunado. Para tanto as práticas educativas proporcionadas para o ato educativo devem ser bem refletidas, bem planejadas.

Elaborar um planejamento interdisciplinar que atenda as especificidades da alunado em EJA torna-se, sem dúvida, um grande desafio. Porém, tornam-se mais consistente quando envolve a equipe escolar e está ligado ao do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Desta feita o trabalho nas salas de aula de jovens e adultos torna-se mais significativo e atraente para essa parcela da população.

Segundo Tardiff (2002, p.149) “a EJA nesta última década esteve vivenciando uma série de episódios nacionais e estaduais que trazem a consolidação da modalidade de ensino na educação formal e desencadeiam inúmeras reflexões pedagógicas.” Com eles temos a oportunidade de refletir não apenas o que propõe este trabalho, mas as questões políticas, legais, culturais, sociais e educacionais com um todo referente à EJA.

Neste trabalho, as questões citadas serão brevemente discutidas, porém nos deteremos no profissional de ensino da EJA de modo à entender as práticas educacionais no cotidiano escolar da modalidade de ensino.

Deste modo, situamos nossas reflexões em 4 outras seções, além desta: nossa metodologia de trabalho; a problemática dos estudos frente aos conceitos de EJA; uma Breve teoria que esclarecerá para nós, enquanto educadora de EJA, alguns conceitos que embasarão nossa prática educativa; e, finalmente os resultados de nossa pesquisa à partir de dados coletados na Escola Estadual de Ensino Fundamental Henrique Dias.

### 1.1 Justificando a proposta investigativa

As práticas educativas em EJA necessitam ser mudadas, as aulas ministradas precisam ser repensadas, os livros didáticos necessitam ser ajustados a realidade dos estudantes e a formação dos professores precisa ser revista. Nessa busca incessante organizar-se-á esse trabalho como base de monografia na tentativa de refletir o cenário da EJA.

Conhecendo o cenário escolar da EJA e sendo uma das atrizes desse cenário, aumenta nossa preocupação e o desejo em contribuir com as mudanças para a transformação de uma realidade conflitante que carece de iniciativas de inovações.

Nesta perspectiva, busca-se desenvolver essa pesquisa acreditando encontrar alternativas que venham inserir mudanças capazes de transformar este cenário, pelo menos do ponto de no de vista de nosso trabalho enquanto educadora da modalidade.

Em uma abordagem do escritor Paulo Freire (1986) a educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática. Baseada nesta abordagem podemos perceber a necessidade de transformar o cenário da EJA que ora se apresenta através de estudos aprofundados e ações provenientes dele. Isso é o que justifica essa pesquisa: a necessidade de aprofundarmos nosso conhecimento para fazer uso dele em nossa prática educativa como educadora de EJA

Há de se pensar numa mudança radical capaz de transformar esse cenário, propiciando aos estudantes instrumentos que viabilizem o acesso a um ensino voltado, para suas realidades com a ministração de conteúdos significativos, trabalhar com a

pedagógica de projetos na busca de inserir estes estudantes num contexto real, significativo globalizado. Pensamento que pode ser considerado utópico, mas o que seríamos de nós se não fossem nossos sonhos, nossas aspirações?

Segundo Paulo Freire (1986) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção. Portanto, outro fato que justifica esse trabalho, além da vontade de modificar o cenário em que atuamos e levar reflexão para os educadores que vivem, também, essa realidade, é tentar contribuir com os alunos de EJA referente à construção de seu próprio conhecimento.

Entretanto, para que o professor possa auxiliar seus alunos no encontro dessa visão de mundo, de homem e sociedade é necessário que vença algumas dificuldades como aponta Kramer, (2010, p. 71) no que tange “ao desempenho de seus papéis, certas características e problemas comuns à estratégias de formação dos professores sem serviço (treinamentos, reciclagens, cursos, encontros etc.)”. Vencidas tais dificuldades o profissional da educação, o educador em EJA, enfim, pode encontrar um caminho a seguir na busca de um ensino de qualidade.

## 1.2 Objetivos

### GERAL

Refletir fatos e as práticas educacionais decorridas no cotidiano escolar na EJA, no 2º Segmento da E.E.E.F. Henrique Dias.

### ESPECÍFICOS

- Avaliar os instrumentos educacionais utilizados para construção da prática escolar da EJA;
- Entender e analisar a formação dos professores de EJA e sua influência na prática cotidiana escolar na EJA;
- Contribuir para melhoria das práticas educativas no cotidiano da EJA.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa evidencia um estudo em relação à EJA, a escolha de uma metodologia adequada para atender aos nossos objetivos de pesquisa são qualidades necessárias à execução deste trabalho. Nesta perspectiva e depois de varias reflexões pretende-se voltar um olhar contemplativo a essa modalidade de ensino baseada nas concepções teóricas metodológicas que norteiam a pesquisa em questão na busca de encontrar soluções capazes de reverter o quadro que ora se apresenta no cotidiano da EJA.

### 2.1 Tipologia da pesquisa

A presente pesquisa é de origem qualitativa, descritiva e bibliográfica. É qualitativa por proporcionar de a análise de nosso problema de pesquisa através de consultas aos professores da EJA de 2º Segmento da E.E.E.F. Henrique Dias e a equipe técnica, por meio de questionários qual podemos tomar conhecimento da visão de cada um e entender melhor o panorama do EJA no nosso universo.

É descritiva por descrever, mesmo que de forma simples e breve, as práticas educativas na referida escola. Desta descrição, refletiremos nossa prática educativa enquanto educadora de EJA.

É uma pesquisa bibliográfica porque consta de estudos bibliográficos para subsidiar nossas reflexões. Nesses estudos, tivemos a oportunidade de consultar diversas fontes que trouxeram para a pesquisa um fundamento teórico.

Acreditamos que esse tripé se complementa para responder nossos questionamentos de pesquisa.

## 2.2 Universo e amostra da pesquisa

Nosso Universo de pesquisa é caracterizado pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Henrique Dias, que fica localizada na periferia da cidade de João Pessoa no Conjunto Luiz Fernandes Cavalcante (IPEP) no bairro do Alto do Mateus.

A escola mencionada funciona dos três turnos sendo o noturno voltado para EJA Segundo Segmento. Tem como missão e filosofia tornar os estudantes cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de construir suas histórias de vida deixando de ser objeto tornando-se sujeito. ( Dados do PPP )

A escola conta com um quadro de professores qualificados, comprometidos com a educação e um ensino de qualidade. Atualmente, conta com 400 alunos cuja clientela é formada, por filhos de motoristas, empregadas domésticas, ambulantes. No que se refere ao perfil dos alunos são heterogêneos quanto às suas funções e papéis na sociedade.

A escola é administrada por gestão participativa e democrática. Trabalha com projetos e tem sua proposta pedagógica definida e integrada ao PPP e ao Regimento Interno (RI) da escola. Conta com o Conselho Escolar (atualmente) e tem seu trabalho norteado pelo PPP e Regimento Interno.

## 2.3 Coleta de dados e detalhamento

Referente à coleta bibliográfica seguiu-se em 2 etapas: 1º através de livros e textos que tratam do assunto abordado; 2º através dos artigos científicos pesquisados na internet.

No que tange aos dados, propriamente dito, buscou-se através da aplicação de questionários mecanismos para transformar o cenário que ora se apresenta nas salas de aulas da EJA, levando em consideração os resultados coletados por meio dos dados colhidos através das respostas dos questionários dadas pelos professores, identificando suas visões na área de execução no ensino da Educação de Jovens e Adultos na escola em questão.

No Questionário foram abordados os seguintes aspectos:

1. Qual sua função na escola?
2. Quais são as práticas educativas utilizadas em sua sala de aula no ensino de jovens e adultos?
3. Quais os instrumentos educacionais utilizados para a construção da prática educativa de seus alunos de EJA?
4. Qual sua formação?
5. Você participa de formações continuadas ou de outras formações que influenciam sua prática educativa? Com que frequência?
6. Como caracteriza sua formação? Sente-se preparado para atuar como educador (a) na EJA?
7. Você recebeu uma formação específica para ensinar na EJA?
8. Qual sua visão sobre os cursos de formação continuada?
9. Você é a favor que se empregue novas práticas educacionais no ensino da EJA 2º Segmento?
10. Como você analisa sua prática no cotidiano da EJA?
11. Será que o emprego de práticas educacionais inovadoras irá contribuir para a mudança do cenário que ora se apresenta na EJA?

Acreditamos que com tais perguntas poderíamos descrever o cenário da EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental Henrique Dias.

### **3 A PROBLEMÁTICA DA PESQUISA FRENTE À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.**

Nesta seção, buscaremos compreender nosso problema de pesquisa contextualizado os conceitos educacionais que permeiam a EJA. Junto à apresentação do problema inicia-se nosso marco teórico.

#### **3.1 As hipóteses e o problema de pesquisa**

Toda pesquisa necessita de um problema central a ser solucionado. No nosso caso, para chegar ao problema central, alguns pressupostos nortearam nosso trabalho quais sejam:

- Diante do cenário que ora se apresenta na EJA no Brasil, observa-se um acúmulo de práticas tradicionais não significativas para os estudantes dessa modalidade de ensino. Em sua grande maioria os alunos pertencem a uma camada da população brasileira distanciada de alguns saberes que influenciam em suas sobrevivências. Isso precisa ser refletido no próprio cotidiano escolar no qual essas pessoas estão inseridas.
- Os professores que lecionam na EJA enfrentam o sucateamento das escolas e nas salas de aulas de EJA, onde os recursos didáticos são escassos e, para transformar essa realidade, o professor precisa ser versátil, pesquisar e encontrar caminhos alternativos que os auxiliem no dia a dia.
- Mediante observações e constatações reais em pesquisas sobre o assunto e, no trato com alguns professores, verifica-se que a aplicação de certas práticas educativas eficazes surtem efeitos positivos, assim como o contrário.

Entendemos que as práticas educativas têm sua importância, entretanto, precisam ser ajustadas à realidade dos alunos, tornarem-se insignificativas e instruí-los de modo que possam enfrentar o mundo, com informações valiosas para serem aplicadas ao seu cotidiano.

- Por se tratar de pessoas que na maioria das vezes são pouco informadas, observa-se certo conformismo nos alunos de EJA. Muitos deles não questionam, não expõem suas necessidades, não reivindicam uma prática educativa voltada para a sua realidade, simplesmente aceitam os conteúdos passados pelos professores e as práticas educativas oferecidas, sejam elas quais forem. A aquisição de novos saberes fica relegada ao conformismo e à passividade. Na verdade, essa é uma característica marcante dessa clientela.
- Os professores de EJA também possuem característica homogênea, no que tange a sua formação. Alguns têm cursos superiores (de licenciatura ou não), outros procuram se especializarem, outros ainda buscam treinamentos, outros possuem apenas o Ensino Médio. Os professores de EJA frequentam ou já frequentaram cursos de formação continuada para atender suas especificidades. Porém, as formações continuadas não são suficientes para sanar os problemas com as práticas educativas em EJA.

Tais hipóteses de pesquisa nos remeteram às seguintes reflexões:

- a) Como acontecem as práticas pedagógicas no cotidiano da EJA?
- b) As práticas pedagógicas atuais são eficazes ou condizem com a realidade dos alunos?
- c) Os alunos se agradam das práticas pedagógicas aplicadas na sala de aula?
- d) Os professores estão preparados para atuarem na EJA?
- e) Quais são os instrumentos que podem propiciar uma aprendizagem significativa?

Essas reflexões levaram-nos ao problema central da pesquisa: **As práticas educativas no cotidiano escolar influenciam no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de EJA?**

### 3.2 Problemáticas contemporâneas em EJA

Conforme o exposto, podemos refletir sobre a clientela de EJA. Para Aoki (2013, p.23)

os alunos da EJA são pessoas muito diferentes em termos individuais, culturais entres outros aspectos, mas que se identificam quanto ao fato de não terem frequentado a escola nas fases da infância e da adolescência por razões diversas, outros tiveram os estudos interrompidos.

Estamos convencidos de que a aprendizagem em EJA tende a preparar as pessoas com saberes capacidades, habilidades, valores, competências necessárias para que exerçam seus direitos e executem seus deveres em busca da inclusão social e da redução da pobreza, independente de sua característica heterogênea.

O que está aqui afirmado é a visão dos países que compuseram a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI Confinteia) realizada em Belém do Pará em dezembro 2009, Kanitz (2011).

Para o autor o marco histórico de afirmação dessa modalidade de ensino foi a V Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada em Hamburgo (Alemanha) em 1997 que proclamou o direito de todo ser humano de ter acesso à educação ao longo da vida. Deste os anos 1970, os estudos em psicologia evolutiva já demonstravam que a aprendizagem poderia ocorrer em qualquer idade, independente de sua condição social, física e econômica.

Em meio à essas discussões, Di Pierro (2005, p.13) afirma que

a valorização de uma educação permanente também adveio do fato de que a escolarização na infância e na juventude deixará de garantir uma participação social plena diante da aceleração das transformações no mundo do trabalho, da ciência e da tecnologia. Sob esse novo paradigma da EJA, a aprendizagem ao longo da vida passou a constituir um fator de desenvolvimento pessoal e condição para a participação dos sujeitos na constituição social.

Segundo a autora, a EJA surgiu com o propósito de alfabetizar os alunos em um tempo médio de três meses por meio de uma cartilha que foi o primeiro material didático criado para adultos. Tudo fruto da constatação do crescimento do analfabetismo.

Para ela a relação entre analfabetismo e pobreza veio à tona com o trabalho do educador pernambucano Paulo Freire a partir dos anos 1960. Seu método alfabetizador

presumia que o professor estabelecesse um diálogo inicial com os alunos, a fim de conhecer sua realidade cultural e identificar os vocábulos que empregaram para expressá-la e através de palavras do cotidiano das pessoas que chamou de palavras geradoras promover a alfabetização de forma significativa. (Di Pierro, 2005, p.14).

Para Paulo Freire (1986) a leitura do mundo deveria preceder a leitura da palavra, despertando o seu senso crítico, tornando essas pessoas sujeitos pensantes e críticos, capazes de escreverem suas histórias de vida.

Na contemporaneidade, a EJA se apresenta como um mecanismo, no qual o aluno pode acelerar e recuperar o tempo perdido frequentando cursos presenciais ou mesmo à distância.

Segundo Ribeiro 2000, p.10,

a demanda pelo ensino fundamental de jovens e adultos é extensa e complexa, comportando em seu interior uma grande diversidade de necessidades formativas. Primeiramente, devemos considerar a necessidade de consolidar a alfabetização funcional dos indivíduos, pois estudos atuais indicam que é preciso uma escolaridade mais prolongada para se formar usuários da linguagem escrita capazes de fazer dela múltiplos usos, com o objetivo de expressar a própria subjetividade, buscar informação, planejar e controlar processos e aprender novos corpos de conhecimento.

Para o autor é forçoso considerar os requisitos formativos dos sujeitos sociais que se tornam cada vez mais complexos para o exercício de uma cidadania plena. As exigências são crescentes por qualificações de um mercado de trabalho excludente e seletivo e as demandas culturais peculiares a cada subgrupo etário, de gênero, étnico-racial, socioeconômico, religioso ou ocupacional. A pergunta que se coloca, então, é: como contemplar com equidade um direito básico da cidadania, retendo sob um parâmetro comum de qualidade necessidades formativas tão diversas? A literatura e a experiência nacional e internacional indicam alguns caminhos para a solução desse impasse.

Para Ribeiro (2000), um passo prévio implica superar a concepção de que a idade adequada para aprender é a da infância e a adolescência e que a função prioritária ou exclusiva da educação de pessoas jovens e adultas é a reposição de escolaridade perdida na “idade adequada”.

Reconhecendo, de um lado, que jovens e adultos são cognitivamente capazes de aprender ao longo de toda a vida e que as mudanças econômicas, tecnológicas e socioculturais em curso, neste final de milênio, impõem a aquisição e atualização constante de conhecimentos pelos indivíduos de todas as idades, propugna-se conceber todos os sistemas formativos nos marcos da educação continuada.

Nestes marcos, os objetivos da formação de pessoas jovens e adultas “não se restringem à compensação da educação básica não adquirida no passado, mas visam a responder às múltiplas necessidades formativas que os indivíduos têm no presente e terão no futuro.” (Ribeiro, 2000, p.12).

Outras problemáticas frente à EJA também influenciam diretamente para sua efetividade: políticas públicas inadequadas, falta de estrutura educacional, preconceito social frente aos jovens e adultos que retomam ou mesmo inicial sua vida escolar, e, entre outras problemáticas, a formação dos educadores de EJA que é responsável por toda prática educativa em sala de aula. Este último ponto será tratado mais à frente.

### 3.3 Instrumentos educacionais na EJA: olhar para o processo de ensino – aprendizagem.

Todos os recursos interligados à EJA, inclusive o livro didático, devem ser refletidos com os objetivos de esclarecer suas eficácias no dia a dia dos que participam dessa modalidade de ensino e, propiciarem aos educandos uma aprendizagem significativa resgatando sua auto-estima, tornando o convívio prazeroso.

Nas práticas educativas, a utilização dos instrumentos educacionais deve estar voltada ao aluno de EJA com vistas a entender suas especificidades e suas diferenças individuais, além de, despertar o senso crítico, desmitificar a timidez e incentivar o protagonismo.

A presença do diálogo é fundamental, aulas dialogadas, compartilhadas devem ser a mola mestra da interação professor x aluno. Práticas dessa relevância constituem instrumentos eficazes para um desempenho sustentável dos alunos.

Filmes, vídeos, seminários, aplicação de textos informativos, jornalísticos e instrucionais, enfim dos diversos gêneros textuais, também apresentam-se como instrumentos eficazes se bem utilizados.

A inclusão das TIC's é outra ferramenta de auxílio e devem ser utilizadas e introduzidas no cotidiano escolar, visto que, cada vez mais se fazem necessárias no cenário educacional. Para Coelho e Cruz (2008, p.18), o computador “tornou-se um dos trunfos que dispõem as escolas para acabar com os problemas educacionais inclusive o analfabetismo adulto.”

“Acredita-se que é preciso a inclusão das novas tecnologias na EJA, como uma modalidade de ensino que “engloba” todo processo de aprendizagem, formal, informal ou não formal em que pessoas consideradas adultos pela sociedade desenvolvem suas capacidades” (VI CONFINTEA, 2010, p.5).

Conforme Koenig, Sheibel (2009) as metodologias atualmente usadas para o ensino em EJA pelos professores, de diferentes disciplinas, ainda desafiam educadores a aprimorar a qualificação do ensino por meio de aprendizagens significativas e da construção do conhecimento o que nos leva a investigar propostas que possam contribuir para o quadro da qualificação docente e da educação em EJA”.

A partir dessas reflexões procura-se conceber o conhecimento não mais numa perspectiva tradicional, “mas que ele nasça do movimento, da dúvida, da incerteza, da necessidade, da busca de novas alternativas, do debate, da troca, constituindo-se a concepção de conhecimento numa visão construtivista.” (CARVALHO E MENEZES, 2007, p.11).

Sendo assim, a busca de situações de aprendizagem pertinentes e adequadas ao ensino na educação de jovens e adultos necessita de um olhar interdisciplinar, independente da utilização dos instrumentos educativos, que conduzam a uma maior interação entre professor-aluno e aluno-aluno de forma a qualificar o ensino, visando com isto a autonomia do aprendizado com ações para a inserção dessa clientela na sociedade como cidadãos, de maneira igualitária.

Indubitavelmente, é necessário que as escolas que ministram ensino para classes de adultos analfabetos e para as demais totalidades preocupem-se com um ensino de qualidade que venha ao encontro de ideias prescritas na legislação que ampara essa

modalidade de ensino e que tem como fim o preparo para a cidadania. E, para que tal prerrogativa logre êxito necessita-se de professores preparados e qualificados para trabalhar com essa modalidade de ensino.

#### **4. CONECTANDO CONTEXTOS: HISTÓRIA E CONCEITOS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS**

Os aportes teóricos pesquisados, até então, demonstram que o momento em que vivemos se caracteriza por constantes mudanças, exigindo quebras de paradigmas em diversos setores da sociedade.

A educação, igualmente, encontra-se nesse processo de readequação para ter condições de acompanhar o ritmo acelerado e modernizar o que a cada instante se torna ultrapassado nessa área. Esse percurso vem exigindo a proposição de maneiras diferenciadas de ensinar nas quais o tempo, o lugar e a idade não se caracterizam como limitadores de uma educação continuada. Por conta oportunizar escolaridade, além de um direito, hoje é um imperativo que se faz presente no mundo globalizado. No Brasil e no Rio Grande do Sul inúmeras instituições de ensino estaduais e particulares já aderiram a essa modalidade de ensino propiciando a esse alunado da EJA possibilidades de educação continuada com seriedade em suas proposições (RODRIGUES et. al. 2009).

As metodologias atualmente usadas para o ensino em EJA, pelos professores de diferentes disciplinas ainda desafiam educadores a aprimorar a qualificação do ensino por meio de aprendizagens significativas e da construção do conhecimento o que nos

leva a investigar propostas que possam contribuir para o quadro da qualificação docente e da Educação em EJA (RODRIGUES et. al. 2009).

A partir desta modalidade de educação procura-se conceber o conhecimento não mais numa perspectiva tradicional, mas que ele nasça do movimento, da dúvida, da incerteza, da necessidade, da busca de novas alternativas, do debate, da troca, constituindo-se a concepção de conhecimento numa visão construtivista, como afirma Nevado, Carvalho e Menezes (2007).

Sendo assim, a busca de situações de aprendizagem pertinentes e adequadas ao ensino na educação de jovens e adultos necessita de um olhar interdisciplinar que conduzam a uma maior interação entre professor-aluno e aluno-aluno de forma a qualificar o ensino, visando com isto a autonomia do aprendiz.

No Brasil, a respeito dessa modalidade de ensino, muitos órgãos nacionais, estaduais, municipais, ONGs e institutos impetraram ações para a inserção desses alunos na sociedade como cidadãos, com iguais oportunidades, ao meio a que pertencem e, por conseguinte, ao mercado de trabalho, como sujeitos qualificados, participativos e com autonomia para decidirem e lutarem pelos seus ideais.

Não é possível criar uma sociedade civil desejada sem que as pessoas marginalizadas, analfabetas ou em processo de escolarização, adultos ou jovens, tenham oportunidade de inserção na sociedade a qual pertencem como entes sociais, políticos e com um preparo que lhes permita superar as barreiras com as quais, na maioria das vezes, se defrontam (RODRIGUES et. al. 2009).

Indubitavelmente, é necessário que as escolas que ministram ensino para classes de adultos analfabetos e para as demais totalidades preocupem-se com um ensino de qualidade que venha ao encontro do que regimenta a legislação que ampara essa modalidade de ensino e que tem como fim, o preparo para a cidadania.

Com o intuito de contextualizar a EJA, faz-se uma breve retrospectiva histórica, a fim de compreender que a trajetória da Educação de Jovens e Adultos teve início no Brasil, no período colonial, com a ação educativa dos religiosos. De lá para cá vários passos de avanços e recuos aconteceram nessa vereda (RODRIGUES et. al. 2009).

#### 4.1 Conceitos e discussões sobre Educação de Jovens e Adultos

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs (2000), EJA é uma categoria organizacional constante da estrutura da educação nacional, com finalidades e funções específicas. Representa uma dívida social, não reparada, com os que não tiveram acesso nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Fazer a reparação desta dívida, segundo as Diretrizes é um dos fins da EJA.

De acordo com essa visão não se pode considerar a EJA apenas um processo de alfabetização. Ela procura formar e incentivar o leitor juntamente com as dimensões do trabalho e cidadania.

“A EJA consiste na aprendizagem e educação de jovens e adultos para o alcance da equidade e da inclusão social na busca de uma sociedade mais justa.”(VI Conferência Internacional de Educação de jovens e adultos, 2005, p 12.

A educação de jovens e adultos depois de passar por várias modificações e enfrentar momentos históricos porque pessoas da educação brasileira se converteria em instrumentos formados de consciência e contribuiria para transformar a estrutura social que produzia o analfabetismo. Diante deste quadro a obra do educador Paulo Freire passou a ser compreendida como consciência e não como causa da pobreza e da desigualdade social. (MANUAL DO EDUCADOR, 2014, p. 206).

Por se tratar de uma modalidade de ensino diferente que trata com a diversidade existente na sala de aula, são espaços heterogêneos, ocupados por pessoas de certa forma especiais, pessoas que trabalham e chegam cansadas.

Diante deste quadro a aprendizagem da EJA tornou-se um fator de desenvolvimento pessoal como Di Pierro (2005) p. 296.

a educação capaz de responder a esse desafio não é aquela voltada para as ciências e o passado (tal qual a tradição do ensino supletivo), mas aquela que reconhecendo nos jovens e adultos sujeitos plenos de direito e de cultura, pergunta quais são suas necessidades de aprendizagem no presente, para que possam transformá-los coletivamente.

Segundo a LDBEN N.9.394/96 (art. 37)

Prever que a Educação de Jovens e Adultos se destina àqueles que não tiveram acesso (ou não deram continuidade) aos estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria. Deve ser oferecida em sistemas gratuitos de ensino como oportunidades educacionais apropriadas,

considerando as características, interesses, condição de vida e de trabalho do cidadão.

Segundo Lima (2006) EJA caracteriza-se como uma proposta pedagógica flexível que considera as diferenças individuais e os conhecimentos informais dos alunos, adquiridos a partir das vivências diárias e no mundo do trabalho. É uma modalidade diferente do ensino regular em sua estrutura quanto a sua metodologia, duração e própria estrutura.

Acredita-se que o indivíduo adulto, já traz a sua experiência de vida, dessa forma há uma mudança daquilo que vai ser ensinado, para torná-lo significativo e atrativo para que o mesmo continue em sala de aula.

O tema "Educação de pessoas jovens e adultas, não remete-nos apenas a uma questão de especificidade etária, mas, primordialmente, a uma questão de especificidade cultural. Isto é, apesar do corte por idade". (RIBEIRO, 2000)

Essa citação explica que a educação de jovens e adultos não vem para mostrar a questão da idade, mas também, a questão cultural que muitas das vezes vem contribuir para que haja certa discriminação na sociedade, devida a esse corte de idade. Sabe-se que jovens e adultos são basicamente não-crianças, os quais devem ser tratados sem desprezo, até porque os mesmos já trazem consigo uma história de vida não muito boa.

O professor de jovens e adultos deve estar preparado para trabalhar com cada tipo de vida presente na sala de aula. Além de uma boa interação professor-aluno, a qual vai contribuir no processo ensino-aprendizado para o próprio crescimento do educando e do educador em proporcionar ambiente que venham ajudar no desenvolvimento do aluno no ambiente escolar. E que dentro da sala de aula, devem existir grupos com pessoas de idades diferentes (adulto/jovem) na qual eles têm que se juntar para formar um grupo de cultura dentro da educação de adultos.

Para Gadotti (2003) conceito de educação de adultos vai se movendo na direção ao de educação popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e a competência científica dos educadores e educadoras. Uma destas exigências tem a ver com a compreensão crítica dos educadores do que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular.

No que se refere às funções da EJA segundo as DCNs (2000) os maiores índices de analfabetos se concentram nas pessoas com mais idades, de regiões mais pobres e interioranas e provenientes dos grupos afro-brasileiros.

Portanto, segundo o Parecer Conselho Nacional da Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB.11/2000):

a EJA representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acessos nem domínio da escrita e leitura como bens sociais [...] Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea (Brasil, 2000). Assim, concebida, EJA compreende três funções que reconhecem o direito ao acesso, permanência e sucesso na educação básica são elas: função reparadora que se refere à entrada dos Jovens e Adultos no âmbito dos direitos cívicos, pela restauração de um direito a eles a eles negado. Função equalizadora que relaciona-se à igualdade de oportunidades, que possibilitem oferecer aos indivíduos novas inserções no mercado do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e nos canais de participação. Função qualificadora refere-se à educação permanente. Com base no potencial de desenvolvimento humano e adequação. Pode-se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais que uma função é o próprio sentido da Educação de Jovens e Adultos.

#### 4.2 Contextualizando a história da EJA no Brasil

A EJA em nosso país pode ser contada de diversas formas através de concepções pedagógicas e de políticas públicas que, ao longo dos anos, vem influenciando suas práticas pedagógicas.

No Manual do educador (2014), consta que as primeiras escolas brasileiras criadas para adultos datam de 1920. Foram criadas para formas mão de obra que atendesse ao processo de urbanização e industrialização que cresciam em nosso país.

A constituição de 1934 tornou dever do Estado o ensino primário de adultos assegurando, assim, um lugar para educação desse segmento da população. Entretanto, verifica-se que em meados do século passado mais da metade da população brasileira era analfabeta. A preocupação com esta camada da sociedade vem de longa data, visto que em 1947 o governo federal lançou a primeira companhia nacional de educação de adultos. As metas dessa campanha eram ambiciosas. Esperava-se alfabetizar em um tempo médio de três meses, por meio de uma cartilha que constituiu o primeiro material didático para alunos produzido no país.

Mesmo se propondo a promover uma alfabetização em massa a campanha foi extinta do final dos anos de 1950. Uma contraproposta surgiu em 1960 com o trabalho do educador pernambucano Paulo Freire, com apresentação do seu método de alfabetização que preconizava que o professor deveria estabelecer um diálogo inicial com os alunos com o objetivo de conhecer sua realidade cultural.

Todo este processo se daria a partir do emprego de palavras geradoras do cotidiano da clientela o que tornaria os conteúdos aplicados significativos, atrelados à realidade da clientela. Desde então, o modelo pedagógico freireano vem inspirando professores e especialistas em EJA.

Conforme o Manual do Educador (2014) o método Paulo Freire foi adotado no Plano Nacional de Alfabetização lançado pelo governo federal em 1963. Seu propósito era promover a alfabetização com o apoio de organizações sociais e da igreja. No entanto, o Plano foi precocemente interrompido pelo golpe militar de 1964.

Surgiu aí o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e a educação passou a desenvolver ações com fins a legitimar o regime, tendo como foco principal a formação de mão de obra que atendesse as demandas do mercado de trabalho. Diante deste cenário surgiu em 1971 a regulamentação do ensino supletivo com o objetivo de repor a escolaridade que não havia acontecido na faixa etária apropriada. O MOBRAL foi extinto e a EJA recuperou seu sentido.

Segundo o Manual do Educador (2014), “a participação dos movimentos sociais foi decisiva para que a Constituição de 1988 garantisse o ensino gratuito a todos os brasileiros, inclusive aos jovens e adultos. A estruturação da EJA no Brasil possui estreita relação com os condicionantes sócio históricos da educação brasileira, a qual se envolve diretamente com relações políticas, econômicas, culturais, históricas e sociais”.

Pensar a EJA é referir-se diretamente às próprias manifestações da educação em seu contexto mais amplo, tal como as movimentações políticas, que segundo seus ideais paradigmáticos interferem socialmente e historicamente no contexto educacional.

Atualmente, a educação em seu âmbito mais amplo, é vista como uma das alavancas da mobilidade social, que através de um processo consciente permite a transformação das estruturas que alicerçam a sociedade. Neste âmbito, a EJA, enquanto modalidade de ensino, também assume seu papel como possibilidade de mudança e oportunidades para aqueles que estiveram marginalizados do processo de escolarização.

Porém, para analisar a EJA hoje se torna fundamental estabelecer uma relação direta com o seu contexto histórico. Ao se observar as políticas desenvolvidas no

decorrer da história do Brasil, percebem-se os referenciais que norteiam a conceitualização, os objetivos e o desenvolvimento da educação. Neste ponto, a educação de adultos, apesar do caráter excludente apresentado, desde o período imperial, apresentava algumas iniciativas, como as escolas noturnas que atendiam adultos.

Na primeira Constituição Federal (CF) de 1824, estava prevista a garantia de uma instrução primária e gratuita para todos os cidadãos. Este direito não foi consolidado, uma vez que apenas uma parcela da população podia ser considerada como cidadã. Outro ponto, que também dificultou a disseminação da educação refere-se ao fato que as províncias deveriam prover a educação básica. Porém, por falta de recursos suficientes, a maioria das províncias não respeitava este direito. Neste mesmo contexto, a educação da elite brasileira estava a cargo do governo federal, acentuando as desigualdades e a impossibilidade de acesso a educação por grande parte da população.

No que se refere às práticas educativas aplicadas na EJA estas requerem um olhar diferenciado haja vista a diversidade desta clientela, por se tratar de pessoas diferenciadas com múltiplas razões para cursarem esta modalidade de ensino, como seja: fora de faixa etária que não conseguiram concluir os estudos, donas de casa, empregadas domésticas que em sua grande maioria, só desejam saber ler o destino do ônibus, escrever um bilhete, um aviso, pedreiros; pessoas que trabalham em serviços de limpeza e serviços gerais, entre outros.

Por estas e outras é que práticas educativas inovadoras necessitam ser incorporadas ao cotidiano dessa clientela objetivando motivá-la a continuarem e concluírem seus estudos.

A Concepção metodológica da EJA que permeia todas as etapas contemplam os princípios pautados na “concepção libertadora de educação e na concepção sóciointeracionista do conhecimento”.

No que se refere á realidade brasileira, fica evidente a influência marcante da educação popular proposta por Paulo Freire na consolidação de uma pedagogia social comprometida por uma educação libertadora. Freire propunha a educar como prática de liberdade, uma precondição da vida democrática. E isso deveria se dar por meio de um PPP que se contrapusesse à educação, elitista que favorece a dominação das camadas populares.

Vale salientar que o discurso dos renovadores escolanovistas faz com que, a partir da década de 1920, seja exigida do Estado a responsabilidade de manter a EJA.

Este momento da história está associado à aceleração urbana e ao grande crescimento da indústria que passa a exigir qualificação dos funcionários. Para tanto, “[...] a política educacional relacionava-se à necessidade de qualificação mínima da força de trabalho, ao bom desempenho dos projetos nacionais de desenvolvimento propostos pelo governo com base no modelo urbano-industrial.

Falava-se tanto sobre a importância do conhecimento para essa clientela, bem como sobre o domínio de aplicabilidade de determinados instrumentos de trabalho e sobre a capacidade de atuação do indivíduo que busca a qualificação através de cursos da EJA. Porém, por muito tempo, não havia a efetivação organizacional para capacitar o educando da EJA, tampouco o interesse por parte do sistema governamental para que isso pudesse ocorrer.

Tomavam apenas medidas paliativas, utópicas. A visão não se abria para estudos futuros, ou seja, não era oportunizada a educação continuada que realmente ofertasse a esse indivíduo o verdadeiro crescimento como ser humano, fazendo dele um cidadão que participasse da sociedade em que estivesse inserido.

Hoje, contudo, o ensino da EJA volta-se, exatamente, para a busca da conscientização desse sujeito, possibilitando-lhe agir e reagir diante de situações concretas de sua realidade. O ensino de jovens e adultos necessita de flexibilidade em sua organização curricular. Para tanto, é necessário que se façam avaliações da realidade de que este aluno faz parte, a fim de que tenhamos como base a cultura regional, proporcionando, dessa forma, a apropriação da cultura universal (RODRIGUES et. al. 2009).

Recentemente, em parceria com a UNESCO, a Secretaria do Estado do Rio Grande do Sul desenvolveu o programa “Alfabetiza Rio Grande”, a fim de assegurar o direito de os analfabetos resgatarem a escolaridade e a formação continuada de discentes e docentes. Além disso, o programa possibilitou acesso ao Ensino Fundamental e Médio combatendo a reprovação e a evasão, priorizando a oferta educacional qualificada na zona urbana e rural.

Por muito tempo foram realizadas campanhas para eliminar o analfabetismo do Brasil, porém a EJA era vista como uma carga para as instituições. Durante décadas, esta modalidade de ensino foi oferecida como “plus” da educação, um adicional ofertado a quem não teve acesso à escola em idade apropriada. Normalmente, os cursos ocorriam no turno da noite e com carga horária menor, sendo vista como estrutura de suplência (RODRIGUES et. al. 2009).

As DCNs (2000) para EJA apresentam três funções: reparadora, equalizadora, qualificadora. Para esta proposta destacamos a função equalizadora que se relaciona à igualdade de oportunidades, que possibilite oferecer aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e nos canais de participação. A qualidade é a forma pela qual os bens sociais são distribuídos, tendo em vista maior igualdade, dentro de situações específicas. Nessa linha, a EJA representa uma possibilidade de efetivar um caminho de desenvolvimento a todas as pessoas, de todas as idades, permitindo que jovens e adultos tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura.

É o aluno adulto que trabalha, no mínimo oito horas diárias, e que teve pouco tempo para permanecer na escola quando deveria estar na idade adequada, segundo a Lei. Esse aluno está marcado por um sistema de ensino que o marginalizou, pois não lhe proporcionou crescimento, como ser humano, menos ainda, como intelectual que associasse o conhecimento adquirido nos bancos escolares à prática propriamente dita. O discurso da escola regular era o que demonstrava que o aluno não sabia nada, aquele que tem muito a aprender. O professor detinha o poder pelo próprio discurso que o distinguia do aluno. O discurso era, pois, o fator que atrelava o aluno, ser sem nenhum poder, ao professor ou a quaisquer outras pessoas da sociedade que pudessem controlá-lo pelo poder.

Atualmente, é esse modelo que deve ser rompido. Não se pode admitir que, em pleno despontar de um novo século, em que a tecnologia se associa ao homem para facilitar sua vida, esse ainda seja manipulado por outros seres semelhantes a si. O aluno da EJA busca, na instituição escolar, o ensino pelo jogo ideológico com efeitos de sentidos produzidos pelas diferentes posições críticas assumidas pelo professor/aluno no discurso pedagógico para construir a sua prática escolar cotidiana. (RODRIGUES et. al. 2009).

Há muito tempo práticas educacionais vêm sendo aplicadas com o objetivo de auxiliar o processo de ensino aprendizagem. As tendências educacionais surgem como instrumentos norteadores possibilitando as escolhas: onde e como se dará tal processo. Nesse contexto, surgem as escolas e nelas as tendências são infiltradas na busca de se encontrar a que melhor se adequa realidade escolar. Práticas tradicionais, tecnicistas, rogerianas, freirianas, vem sendo consideradas na busca de se encontrar o que há de melhor para ser aplicado.

No que se refere à EJA, o método freireano serve como norte percussor, se instalando como balizador visto que sua visão de mundo e de homem se adequam a proposta de educação de jovens e adultos. Ademais, contempla o ser humano como cidadão capaz, pensar, mudar e reescrever sua história de vida.

Nos primórdios os escravos e indígenas recebiam noções educativas por meio do trabalho missionário, entretanto, Paiva (1973, p. 165) apud Gentil, 2004 exalta que a “educação dos adultos indígenas tornou-se irrelevante porque o domínio das técnicas da leitura e escrita não se fizeram necessárias para os membros da sociedade colonial já que esta se baseava na exportação de matéria prima”.

Vários foram os fatores que afastaram e continuam afastando jovens e adultos das salas de aula em decorrência das relações de trabalho e de exploração que colocam a sobrevivência em detrimento da qualificação por meio de práticas pedagógicas do ensino regular. A EJA, entre outros programas de governo, se apresenta como alternativa atenuante do problema de defasagem de qualificação para discentes fora de faixa etária.

Atualmente, as práticas educativas e pedagógicas empregadas na sala de aula da EJA são entendidas como deficientes. Acredita-se que a maioria dos docentes que ministram nesta modalidade de ensino se prendem a visão tradicional, ao emprego de práticas obsoletas, a uma educação bancária tão criticada pelo educador Paulo Freire, existem alguns que se utilizam do método freireano o que salva ao nosso ver um pouco o quadro da EJA atualmente.

Diante do cenário que ora se detecta na EJA entende – se que tornar a sala de aula atrativa interessante deve ser um dos objetivos dos que militam neste campo. Quadro e aula expositivas simplesmente não trazem benefícios é necessário que se instigue o aluno a pensar, o formar uma consciência crítica e ser cidadão e é nesta perspectiva que se deve inserir no seu planejamento diário, vídeos, palestras com os temas transversais, incluir projetos inovadores que tratam de sustentabilidade, da tecnologia ou seja, ao alcance de todos e a clientela da EJA precisa esta inclusa neste processo.

Incluir práticas inovadoras deve ser objetivo de todo docente comprometido com a formação geral dos educandos da EJA. Conforme declaração contida no Manual da EJA 2014, “A formação de leitores autônomos depende, em principio da decifração do texto escrito”.

O professor deve propiciar aos alunos o acesso a diferentes gêneros do discurso que fazem parte do cotidiano, como seja: livros, revistas, jornais, cartazes, vídeos, computador, todo e qualquer instrumento que viabilize o processo de ensino – aprendizagem com vista ao crescimento intelectual do aluno.

Por lidar com uma clientela vencida pelo cansaço o desafio do professor consiste em restabelecer o vínculo com a escola de modo que esta oferece aos alunos um espaço de convivência prazeroso e favorável a aprendizagem.

Em sala de aula é o professor o protagonista desse objetivo que, em concordância dos prescritos legais, deve proporcionar situações diversificadas de aprendizagem que contribuam para o exercício pleno da cidadania.

Em EJA, destacadamente, deve-se dar valor à “aprendizagem histórica”, uma vez que os alunos que ela ocorre, em destaque aos adultos analfabetos, sem desconsiderar os jovens, trazem a sua história de vida que se configura como o resultado das experiências que acumularam em suas vidas. E é dessas aprendizagens históricas que o professor, ao contextualizá-las, deve partir para um ensino no qual o conteúdo deve estar impregnado de significância, em possibilidade de aplicação desses conhecimentos no cotidiano, num processo de interesses entre o conhecimento empírico e escolar (científico).

Em muitas áreas laborais está acontecendo uma desqualificação radical do emprego, o que afeta os jovens que muitas vezes, ainda sem emprego, lutam por eles. Como reverter este impasse?

Certamente pela educação que esses jovens estão recebendo de seus mestres nas totalidades que compõem essa modalidade de ensino. Mediante os fatos, quem pode duvidar do enorme significado cultural da educação de jovens e adultos em períodos reduzidos de tempo?

Cabe à escola considerá-los entes sociais preparados para a cidadania com possibilidade de intervir no meio social de onde advêm, sendo um dos principais objetivos a serem alcançados.

Pela peculiaridade dessa modalidade de ensino, em termos de princípios pedagógicos, configura-se por: Classes heterogêneas; Ritmo próprio; Flexibilidade; Continuidade; Avaliação em processo.

Características desses alunos assim podem ser indicadas: Fruto de um processo social excludente, construído ao longo da história; Abandonou a escola ou foi “expulso” dela por motivos diversos; Possui saberes e conhecimentos – bagagem de vida.

Com relação ao papel que corresponde ao educador de EJA, assim se estabelece: Ajudar o aluno a perceber os conhecimentos que já fazem parte da sua vida e sua importância no processo educativo; Auxiliar no processo de apropriação, construção e transformação do conhecimento; (RODRIGUES et. al. 2009).

Auxiliar o aluno na constituição de uma visão crítica do meio em que vive; Mediar e orientar o aluno na direção da modernidade e na busca de soluções para os seus problemas; Aprender com o aluno por meio de trocas de experiências a fim de reestruturar e sistematizar o conhecimento; Estabelecer vínculo afetivo com o aluno, a fim de estimular um ambiente de camaradagem, apoio e compreensão. (RODRIGUES et. al. 2009).

Por se tratar de uma modalidade de ensino diferente, que trata com uma clientela diferenciada, o educador da EJA precisa saber lidar com a diversidade presente na sala de aula que são espaços heterogêneos ocupados por pessoas de certa forma “especiais”, que trabalham o dia todo, chegam cansadas a sala de aula.

Diante deste quadro a aprendizagem da EJA tornou – se um fator de desenvolvimento pessoal como afirma Maria Clara de Pierro: “A educação capaz de responder a esse desafio não é aquela volta da para as carências e o passado (tal qual a tradição do ensino supletivo), mas aquela que, reconhecendo nos jovens e adultos sujeitos plenos de direito e de cultura, pergunta quais são suas necessidades de aprendizagem no presente para que possam transforma-lo coletivamente”.

#### 4.3 O papel e a formação do professor em EJA: influências nas práticas educativas cotidianas

A formação do profissional é ponto chave em qualquer profissão e não pode ser diferente em se tratando do educador, este principalmente precisa estar bem preparado, pois prepara outros profissionais. Todas as categorias de trabalho passam pelo educador, pelo professor e com o educador da EJA não pode nem deve ser diferente, entretanto na realidade não é o que se observa.

No universo de educadores pesquisados que lecionam na EJA na Escola Estadual. Henrique Dias todos foram unânimes em afirmar que não receberam uma formação específica para atuarem na EJA, alguns participaram de capacitações. Essa

realidade também é refletida em outras escolas do Brasil que recebem o ensino de jovens e adultos.

No cenário nacional da educação brasileira o que se tem constatado é uma defasagem nos cursos preparatórios quer seja o de magistério quer seja nos de licenciatura. Enfrentar desafios deve ser uma constante busca na vida dos educadores principalmente os da EJA, que devem pautar seu trabalho num planejamento coerente com responsabilidade social e política.

Ser um facilitador, estabelecer a empatia e a solidariedade entre professores e alunos são alicerces para uma ação educativa eticamente comprometida com os interesses dessa clientela. Segundo Freire (1996, p.96) “o bom professor é o que consegue enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do pensamento”. Neste pensamento o professor que acolhe seus alunos e respeita as diferenças constrói um ambiente de igualdade e tem como resultado um melhor aprendizado.

“A realidade de trabalhar com adultos não faz parte da formação inicial do professor e neste sentido sua participação em formação continuada ou em serviço é de grande relevância , e os pares que se formarem neste momento sejam ressaltados com tanta evidência” (CAVACO,1992, p.12) apud Gentil, 2004)

Para Sacristán (1995, p.73 apud Gentil, 2004)

a competência docente não é tanto uma técnica composta por uma série de destrezas baseadas em conhecimentos concretos ou na experiência, nem uma simples descoberta pessoal. O professor não é um técnico nem um improvisador, mas sim um profissional que pode utilizar o seu conhecimento e sua experiência pra se desenvolver em contextos pedagógicos práticos preexistentes.

De modo geral o que se observa hoje em dia são alunos que esperam encontrar um modelo de professor tradicional que os faça realizar tarefas do tipo, copias e ditados, entretanto, na condição de professor com uma visão libertadora, crítica, podemos desconstruir essa imagem fazendo-os perceber que aprendizagem requer a participação ativa deles.

Criar situações em que os alunos sejam levados a investigar, refletir, interpretar, colaborarem com a construção do conhecimento coletivo. Considerar relevante o conhecimento prévio, o repertório dos alunos contribui para o fortalecimento da autoimagem de sujeitos, cujas personalidades segundo Paulo Freire, muitas vezes se

apresenta marcada pela auto-desvalia (quando o oprimido introjeta a visão que o opressor tem dele, considerando-se incapazes, enfermos, dizem não saber nada etc) . Em contra partida a “valorização dos saberes adquiridos fora da escola alimenta a confiança dos alunos no professor” ( Manual do Educador, 2014, p. 297).

Segundo o Manual, o fortalecimento da autonomia dos alunos deve ser outra meta dos professores de Jovens e Adultos. Deve apoiar-se na formação de sujeitos críticos, capazes de empregar critérios e métodos determinados em sua leitura de mundo e em sua ação sobre ele.

#### 4.4 Os desafios do educador frente ao processo de ensino- aprendizagem na EJA

Nos dias atuais a educação brasileira passa por uma crise na qual as consequências recaem nas modalidades de ensino. No que se refere a EJA vem se procurando mudar o cenário que ora se instala na tentativa de se obter resultados significativos. Sabe-se que a clientela da EJA é diferenciada, há de se lançar um olhar complasivo aos que dela participam.

Os educadores da EJA precisam estar abertos a mudanças, as transformações, precisam ser complasivos, compreensivos e procurarem se preparar para lidar com esse publico. As aulas necessitam ter um cunho desafiador, incentivador, se faz necessário trabalhar a cidadania, a intensidade, valorizar o conhecimento nato que cada aluno traz consigo e injetar novos saberes, desenvolver eixos e competências compatíveis com a realidade de cada um trabalhar as diferenças individuais, tudo isso dá trabalho, gera desafios que cada educador precisa enfrentar e estar aberto ao novo, é sabido que o novo assusta, no entanto, é necessário ser vencido.

Para Nóvoa (1987, p.777)

já não é possível falar do saber sem reenviar para toda uma serie de questões, que não são inéditas, mas que adquirem uma nova significação: A necessidades de responder este saber”? Quais são as condições da sua produção e da sua reprodução? Quais são os responsáveis pela sua elaboração? Pra que serve ele? A quem beneficia?

Incluir no planejamento didático, ações que venham contribuir com o crescimento intelectual dos educandos que tratem do seu dia a dia, de sua realidade é outro grande desafio. Vídeos, filmes, tele aulas entre outros, são instrumentos que auxiliam o professor no seu trabalho docente.

Para trabalhar de modo diferenciado, desafiador o profissional necessita se formar, se preparar e estar aberto a aderir as inovações, a utilização das TICs precisam ser conhecidas pelo professor e este deve repassar para os seus comandados essas informações e trabalhá-los em conjunto transformar a sala aula num “canteiro de obras” no sentido de construir saberes e desenvolver habilidades.

Para Book, Freeman e Brousseau (1985)

a visão que predomina na sociedade em geral é que ensinar não é difícil e que não necessita de grande preparação. Por outro lado, a imagem que os candidatos a empregos fora do ensino têm deste é a de que ele não apresenta desafios estimulantes, oportunidades de promoção, ou salários interessantes.

Ainda, a própria feminização transformou a imagem social do professorado, associando-a às representações pejorativas tradicionalmente existentes sobre as atividades profissionais de recrutamento majoritariamente feminino (CHAPOULIE, 1974 apud DE LIMA 1995).

Segundo Marques (1992, p.195 apud Gentil, 2004)

é no quadro da atuação coletiva no interior da escola que importa se aprofunde a teoria, se repense as práticas e se transforme as diretrizes e as condições operacionais do trabalho pedagógico. Trata-se da construção de um espaço de vivências democráticas, orgânico ao mesmo tempo e criativo, consistente e fluído como é a vida espaço de reconstrução, onde se dissolvam as evidências obviedades e rotinas e as normas reificadas, onde se aprenda a desconstrair, a desaprender, para novas construções e aprendizagem.

Para o autor resulta em aprendizagem enquanto saber novo, saber reconstruído a partir dos saberes prévios dos interlocutores, isto é, saberes constituídos em anterioridade, prévios às relações com que se vão reconstruir enquanto aprendizagem, não mera repetição ou cópia, mas efetiva reconstrução enquanto desmontagem e recuperação de modo novo na perspectiva do diálogo de interlocutores constituídos em comunidades de livre conversação e de argumentação.

## 5 RESULTADOS DE PESQUISA

Com base nas respostas dadas pelo universo dos professores pesquisados tornou-se como eixo norteador dessa pesquisa, a visão que tem o professor do cenário da EJA, suas formações e instrumentos utilizados para aplicação nas salas de aula da EJA, na escola investigada.

Salientamos que as respostas do questionário aplicado são para compreender como as práticas educativas acontecem na EJA, principalmente no cenário da escola pesquisada.

De acordo com as perguntas estabelecidas em questionário pudemos estabelecer breve análise das respostas de cada pergunta de maneira a refletir as práticas pedagógicas em EJA no contexto da E.E.E.F. Henrique Dias. Contexto esse, semelhante à realidade da EJA no Brasil.

### 5.1 Análise do questionário aplicado aos professores da EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental Henrique Dias.

Nossa primeira análise consta das reflexões das respostas à seguinte pergunta: Qual sua função na escola?

Um professor descreveu seu papel enquanto educador. Disse que se sente preparado para atuar na EJA não encontrando dificuldades. Que já trabalha na EJA há algum tempo e que conhece bem sua clientela. Os outros educadores responderam apenas sua função na escola: professor de matemática, Gestora, Supervisora, professor de Ciências, professor de artes, professor de Inglês.

A segunda pergunta se apresenta a seguir: Quais são as práticas educativas utilizadas em sua sala de aula no ensino de Jovens e Adultos?

Dos 6 pesquisados dos 4 responderam essa pergunta, visto que dos 6 pesquisados um era gestora e outra supervisora não atuando portanto, em sala de aula. Dos pesquisados a professora de matemática respondeu que são utilizados exercícios de fixação, aulas expositivas construção de sólidos geométricos.

A Professora de Ciências respondeu que realiza atividades diferenciadas nas quais aos alunos participam ativamente e projetos que valorizem os conhecimentos e vivencias dos mesmos. Porém não citou que atividades eram essas e nem como se dá o seu desenvolvimento em sala de aula.

A professora de Artes respondeu que utiliza aulas expositivas e explicativas, interpretações de letras musicais, desenhos baseados em textos, canções, pesquisa de matérias para exercícios práticos.

O professor de Inglês trabalha aulas expositivas conversações, saudações da ênfase ao verbo *to be* em todas as suas conjugações.

O que podemos perceber nas falas dos professores é que afirmam proporcionar atividades inovadoras e interessantes para seus alunos. Isso nos leva a refletir: Qual o conceito de atividades inovadoras para os professores? Porque o problema de evasão, faltas em demasia, continua existindo? Porque os alunos apresentam dificuldades na aprendizagem se as atividades que vivenciam são consideradas pelos professores como diferenciadas e inovadoras?

A terceira pergunta a ser analisada é: Quais os instrumentos educacionais utilizados para a construção para a pratica educativa de seus alunos de EJA?

Quando perguntados sobre os instrumentos utilizados para a construção de práticas educativas citaram: CD, DVD, vídeos, filmes, retroprojeto, experimentos, jornais, leitura de imagens, textos informativos, trabalhos em equipe, exercícios de fixação e avaliação somativa.

P1- “Exercícios de fixação da aprendizagem, avaliação somativas, trabalhos em grupos”.

P2- “Retroprojeto, DVDs, revistas, CDs, atlas escolares, cartazes, dicionário, livros didáticos, quadro branco e matérias para experimentos simples”.

P3- “Textos, conteúdo teóricos, leitura de imagens, vídeos, cds, exercícios práticos com técnicas e matérias variados”.

P4- “Que usa a gramática normativa, aulas expositivas”.

As respostas à essa pergunta nos leva à grandes reflexões. Primeiramente, que à primeira vista pode-se perceber que os professores utilizam instrumentos diferenciados que auxiliam sua prática educativa, que acreditam fazer da sua prática inovadora. Porém, esses instrumentos estão sendo utilizados de maneira adequada para fazer de sua prática realmente eficaz na aprendizagem dos alunos?

Percebe-se também a existência de metodologia tradicional a utilização desses instrumentos como, por exemplo: utilização de textos, conceitos teóricos, gramática normativa e aulas expositivas. Isso nos indica uma resistência em utilizar os instrumentos educativos inovadores para efetivar as aulas.

No que se refere a pergunta 4 (Qual sua formação?) pudemos perceber que a formação do educador de EJA é bem diversificada, mas que nenhuma das respostas atendeu ao requisito de ter formação específica para atuação nesta modalidade de ensino o que compromete a realização de práticas pedagógicas também específicas para os estudantes da EJA que atenda a sua realidade.

As formações dos educadores varia entre: Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, cursando Especialização em Fundamentos da Educação – Práticas pedagógicas Interdisciplinares, Licenciatura Plena em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas e Especialização em Psicologia Escolar e Aprendizagem, Licenciatura em Educação Artística com Especialização em Artes Cênicas e Psicologia com Especialização Organizacional, Licenciatura em Inglês.

A quinta pergunta (Você participa de formações continuadas ou de outras formações que influenciam suas práticas educativas? Com que frequência?)

Os pesquisados responderam:

G1- “Sim, participo nas formações que auxiliam em minha prática educativa”.

S1- “Sim, sempre que são oferecidos os cursos pela Secretaria de educação e Cultura (SEC) aproveito as oportunidades”.

P1- “Não, devido algumas situações, mas pretendo participar”.

P2- “Não, apenas participo de Congressos referente à Educação”.

P3- “Sim, de outras formações quando tenho oportunidade e sou convocada”

P4- “Não”.

As respostas sinalizam a deficiência na formação do professor de EJA. Os educadores não indicam valorização na formação para EJA quando dizem que

participam quando são convocados ou quando tem oportunidade, ou que participam de congressos de Educação.

Das respostas percebe-se que nenhum deles procura, com espontaneidade, cursos de formação que auxiliem suas práticas educativas, especificamente, na modalidade aqui discutida.

A sexta pergunta e a sétima perguntas se complementam entre si: Como caracteriza sua formação? Sente-se preparado para atuar como educador (a) na EJA? Você recebeu uma formação específica para ensinar na EJA?

Dos 6 pesquisados, só os professores responderam a essa pergunta devido se tratar da formação para atuar em sala de aula.

P1- “Sinto -me preparada sim, só que às vezes sou desestimulada devido ao aluno”.

P2- “Sim, pois antes de trabalhar com a EJA, já havia atuado com alfabetizadora de jovens e adultos. Procuo aplicar os conhecimentos adquiridos e não sinto dificuldades em ser educadora na EJA”.

P3- “Sim”.

P4- “Sim”.

As respostas nos levam à inferir: a) Para P1 a culpa do insucesso na EJA não é culpa do professor, e sim do aluno. É o aluno que leva o desestímulo do professor e não as práticas educativas aplicadas pelo educador que leva o desestímulo do aluno; b) Embora não tenham curso preparatório e formativo especificamente na EJA eles se sentem preparados para a missão.

A 8ª pergunta (Qual sua visão sobre os cursos de formação continuada?), foi assim respondida:

G1- “Servem como ferramentas de ampliação de conhecimentos”.

S1- “Consideram com um dos instrumentos eficazes que auxiliam na aquisição de novos saberes para uma melhor atuação e orientação no planejamento didático-pedagógico”.

P1- “A educação de forma geral tem que ter formações sempre, principalmente na EJA”.

P2- “São bons porque visam fortalecer a aprimorar as práticas educativas para o ensino-aprendizagem”.

P3- não respondeu

P4- “É importante, apesar de não participar”.

Os professores concordam que cursos de formação continuada em EJA são importantes e ajudam na prática educativa. Porém, respostas às perguntas anteriores demonstras que mesmo achando importante a formação em EJA ainda não é valorizada.

A 9ª pergunta: (Você é a favor que se empregue novas práticas educacionais no ensino da EJA 2º Segmento?)

G1- “Sim, porque irá melhorar o desempenho”.

S1- “Com certeza. Pois as práticas inovadoras são sempre vistas com bons olhos no papel atuante no desempenho de suas funções como professor mediador (supervisor)”

P1- “Sim, se tivesse uma formação de como trabalhar seria muito melhor”.

P2- “Sim, inovar sempre é bom”.

P3- “Sim, desde que seja de acordo com a realidade do aluno”.

P4- “Sim, pois o novo motiva”.

As respostas positavam a importância de práticas educativa inovadoras no desenvolvimento educacional do aluno, auxiliando em sua aprendizagem e motivando sua participação na escola. Porém, sabemos que as práticas inovadoras, nem sempre são aplicadas.

A pergunta 10 (Como você analisa sua prática no cotidiano da EJA?) foi respondida com certa prudência por alguns educadores. Para outros, continuam afirmando que suas práticas educativas são suficientes para a aprendizagem dos alunos.

O G1 e o S1 não responderam, por se tratar de perguntas direcionadas ao professor.

P1- “Acho que poderia melhorar, é que às vezes não tenho tempo suficiente para me dedicar mais”.

P2- “Suficiente”.

P3- “Inadequada quanto ao espaço físico e matérias para aulas praticas para desenvolver melhor as atividades”.

P4-“Suficiente”.

Na 11ª consta a pergunta: (Será que o emprego de práticas educacionais inovadoras irá contribuir para a mudança do cenário que ora se apresenta na EJA?)

G1- “Sim, pois irá motivar todos os envolvidos e desencadeará uma melhor aprendizagem”

S1- “Certamente, pois a inclusão de novas práticas servirá de motivação para permanência do aluno e conseqüentemente mudará o cenário da EJA”

P1- “Com certeza coisas boas sempre são bem vindas”.

P2- “Sim, pois poderá trazer mais incentivos para os educandos e quem sabe diminua a evasão escolar desses jovens e adultos”.

P3- “Sim, pois tudo que é feito adequadamente como desenvolver atividades de expressões artísticas. No espaço certo e com matérias surgirá interesse e motivação entre educador e aluno”.

P4- “Tudo que é novo desperta interesse e é mais um desafio para o professor”.

Tanto o gestor, o supervisor, quanto os professores afirmam que as práticas educativas auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. Quando inovadoras, motiva, despertam o interesse, incentivam os alunos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da problemática que se instalou no cenário da EJA vivenciada por nós por meio das observações e aplicação do questionário na no 2º Segmento da E.E.E.F. Henrique Dias, objetivou-se buscar respostas para as perguntas indagações surgidas nesse cenário, na tentativa de se alcançar os objetivos propostos nessa pesquisa.

Objetivando-se refletir o cenário apresentado por essa modalidade de ensino através da introdução de práticas educacionais inovadoras significativas a realidade da clientela, inserindo conteúdos relevantes a vida dos envolvidos capazes de instigarem os alunos a se tornarem sujeito de suas historia de vida; avaliar brevemente os instrumentos educacionais utilizados para construção da prática escolar cotidiana na

EJA; entender e refletir a formação dos professores de EJA e sua influência na prática cotidiana escolar na EJA, e, finalmente, contribuir para melhoria das práticas educativas no cotidiano na EJA; podemos concluir que nossos objetivos foram alcançados.

A experiência dessa pesquisa nos levou à algumas considerações:

- a) Há de se pensar na EJA com um olhar contemplativo, observando-se a necessidade de transformações no cenário que ora se instala na modalidade.
- b) A introdução de práticas inovadoras se torna uma necessidade premente, entretanto, entende-se que os educadores que lecionam na EJA precisam estar conscientes que essas mudanças precisam acontecer. As resistências ao novo precisam ser quebradas, uma tomada de decisão precisa acontecer para que efetivamente esse cenário se transforme num ambiente aprazível, gostoso de vivenciar.
- c) Que os alunos da EJA se sintam atraídos para a sala de aula e que lá permaneçam pelo desejo e prazer de aprenderem, e desenvolverem novas competências num recinto prazeroso onde se processe uma educação de qualidade significativa e consciente.
- d) A utilização de mecanismos de comunicação do tipo: Jornais, revistas, e outras ferramentas tecnológicas atraem com mais facilidade atenção desse tipo de clientela, desperta o interesse e fixa o aluno em sala de aula.
- e) É notório que é muito difícil inserir mudanças no ambiente escolar arraigado de requisitos tradicionais viciosos. O comodismo entre os professores toma conta, acreditam que enfrentar desafios é complicado, que o novo assusta, mesmo sabendo da importância e necessidade de se trabalhar de modo inovador. Os professores precisam ser “sacudidos”, despertarem para realidade que se apresenta nas salas de aula.
- f) É de suma importância que os professores que lecionam na EJA tenham suas concepções mudadas respaldadas na concepção de educação baseada na Educação Libertadora propagada pelo educador Paulo Freire, libertando literalmente os alunos de uma educação bancária tão condenada pelo educador que de certa forma deu origem a Educação de Jovens e Adultos.
- g) Com base em observações e conversas com os colegas que lecionam na EJA, concluímos que as práticas pedagógicas trabalhadas no cotidiano da EJA, Escola Estadual de Ensino Fundamental Henrique Dias, onde lecionamos, são tradicionais com algumas exceções, alguns professores introduzem aulas usando

ferramentas tecnológicas do tipo: vídeos, filmes, documentários, reportagens e fazem experimentos o que despertam o interesse do alunado.

- h) Através de conversas com alunado da EJA detectamos que uma clientela passiva, não questiona, é acomodada, tem preguiça de pensar, se conforma com o que lhe é apresentado, é um pessoal limitado, restrito. Quando surge uma novidade eles se agradam, mas não insistem pra que continuem e possam adquirir mais conhecimentos.
- i) Diante dos resultados dessa pesquisa constatou-se que nenhum professor (a) recebeu uma preparação específica para trabalhar na EJA. Alguns participaram de capacitações e formações continuadas no geral e não específicas fato este que nos preocupa, pois conhecemos a necessidade de se ter um quadro de profissionais conhecedores dos princípios norteadores dessa modalidade de ensino.
- j) Encontramos profissionais ávidos por mudanças no cenário que ora se apresenta nas escolas que trabalham com a EJA, encontra partida encontramos escolas sucateadas na espera da aplicação de políticas publicas que venham beneficiar profissionais e alunos.
- k) Aulas dialogadas, textos informativos, filmes, vídeos, seminários, um livro didático com conteúdos significativos atrelados a realidade dessa categoria, entre outros recursos, irão propiciar uma aprendizagem significativa condizente com as expectativas de todos os envolvidos. Os instrumentos utilizados no cotidiano da sala de aula além dos citados acima são: Aulas expositivas, explicativas, trabalhos em grupos, pesquisas, Dvds, Cds, Experimentos, mapas, textos de vários tipos como (informativos, jornalísticos, instrucionais, poéticos etc.) paradidáticos, dicionários, gramática, peça teatrais, jornais, revistas, exercícios de fixação, avaliações somativas, projetos, feiras e mostras culturais. Quanto à eficácia desses instrumentos é algo a ser analisado, visto que o desempenho dos alunos em parte é bom, entretanto, precisa-se atingir a todos.

Dessas considerações vimos positivar as nossas hipóteses:

Observa-se um acúmulo de práticas tradicionais não significativas para os estudantes dessa modalidade de ensino. Em sua grande maioria os alunos pertencem a uma camada da população brasileira distanciada de alguns saberes que influenciam em suas sobrevivências. Isso precisa ser refletido no próprio cotidiano escolar no qual essas pessoas estão inseridas.

Os professores que lecionam na EJA esbarram com sucateamento das escolas e nas salas de aulas de EJA, onde os recursos didáticos são escassos e para transformar essa realidade o professor precisa ser versátil, pesquisar e encontrar caminhos alternativos que os auxiliem no dia a dia.

Mediante observações e constatações reais em pesquisas sobre o assunto e no trato com alguns professores, verifica-se que a aplicação de certas práticas educativas eficazes que surtem efeitos positivos, assim como o contrário.

Entendemos que as práticas educativas têm sua importância, entretanto, precisam ser ajustadas à realidade dos alunos, tornarem-se insignificativas e instruí-los de modo que possam enfrentar o mundo, com informações valiosas para serem aplicadas ao seu cotidiano.

Por se tratar de pessoas que na maioria das vezes são pouco informadas observa-se certo conformismo nos alunos de EJA. Muitos deles não questionam, não expõem suas necessidades, não reivindicam uma prática educativa voltada para a sua realidade, simplesmente aceitam os conteúdos passados pelos professores e as práticas educativas oferecidas, sejam elas quais forem. A aquisição de novos saberes fica relegada ao conformismo e à passividade. Na verdade, essa é uma característica marcante dessa clientela.

Os professores de EJA também possuem característica homogênea, no que tange a sua formação. Alguns têm cursos superiores (de licenciatura ou não), outros procuram se especializar, outros ainda buscam treinamentos, outros possuem apenas o Ensino Médio. Os professores de EJA frequentam ou já frequentaram cursos de formação continuada para atender suas especificidades. Porém, as formações continuadas não são suficientes para sanar os problemas com as práticas educativas em EJA.

De todas essas conclusões a mais significativa responde nosso problema de pesquisa:

**As práticas educativas no cotidiano escolar influenciam no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de EJA?**

As práticas educativas proporcionadas pelos educadores de EJA influenciam sim no processo de ensino-aprendizagem. Algumas vezes motivando, envolvendo, fixando o aluno em sala de aula, quando ela é refletida, planejada, inovadora. Outras vezes desmotivando, levando o aluno para longe dos muros da escola e até mesmo fazendo com ele acredite que não pode ou consegue aprender, quando é tradicional e sem sentido prático e social para o aluno.

É com a visão e o desejo de mudança que embarcaremos, enquanto educadora, nessas buscas levando em consideração os resultados dessa pesquisa visto que, concluímos quão é valiosa a ministração de práticas educacionais no universo dessa modalidade de ensino.

## REFERÊNCIAS

- AOKI, Virginia. **Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Editora Moderna, 2014.
- AOKI,V. **Método Paulo Freire no plano nacional de Alfabetização**. Orientações Gerais - Manual do Educador (2014, p.295 a 296) Editora Moderna- Coleção Anos Finais do Ensino Fundamental.
- BOOK, Freeman; BROUSSEAU,- **O Papel de professor nas sociedades contemporâneas**. São Miguel: Educação Sociedade e Cultura, 1985.
- BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. VI- Conferencia Internacional de Educação Jovens e Adultos. Marco da ação de Belém. Documento da VI- Confinteia. Brasília: Unesco, 2010.
- CASSIA, Oliveira Rita de. **A realidade da educação de Jovens e adultos na escola municipal em Ponta Grossa, Paraná**, ed.1, Ponta Grossa, 2010.
- CLEONICE, do Nascimento Silva; SILVA Gilvanice da, OLIVEIRA; SANTOS, Jacyara **Troca de Ideias: Tentames sobre Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação- As tecnologias de Educação de Jovens e Adultos**”.
- COELHO, S. L. B.; CRUZ, R. M. R. Limites e possibilidades das tecnologias digitais na educação de jovens e adultos. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, out. 2008, Caxambu. Trabalhos apresentados... Caxambu: ANPED, 2008. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT18-5049--Int.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2009.
- CURY, C. R. J. **Educação de Jovens e Adultos: conceitos e funções**. (2009). Disponível em [www.webartigo.com/artigos/a-eduacao-de-jovens-e-adultos-conceitos-e-funcoes/17678/](http://www.webartigo.com/artigos/a-eduacao-de-jovens-e-adultos-conceitos-e-funcoes/17678/). Acesso em: 12 abr. 2014.
- Di PIERRO, Maria Clara. **Notas sobre redefinição da identidade e das políticas públicas, da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Educação e Sociedade. Campinas, v.26, n.92, p.115- 1139, 2005. Editora Moderna Manual do Educador, 2014.
- DE LIMA, Jorge M. Ávila. **O Papel de professor nas sociedades contemporâneas**. Educação,sociedade e culturas, Universidade dos Açores, Portugal, n.6,1995.
- FREIRE, Paulo. **A Educação de Jovens e Adultos {EJA} Orientações gerais, Manual do educador**.Revista Presença pedagógica- editora dimensão 2013, p.43. Disponível em: [www.presencapedagogica.com.br](http://www.presencapedagogica.com.br). Acesso em: 10 abr. 2014.
- GENTIL, V. K.. **Educação de Jovens e Adultos EJA: contexto histórico e desafios da formação Docente**. Pesquisa e Prática Educativas: Trabalho de Pesquisa. RS: UNICRUZ, 2004.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização Leitura e Escrita**: formação de professoras em curso/ Sonia Kramer. São Paulo: Ática 2010.

KOENIG, K. SCHEIBEL, M. F. RODRIGUES, P. M. **Práticas cotidianas na docência dos professores do Ensino Médio na EJA: reflexões sobre o processo de legitimação dos saberes**. Universidade Luterana do Brasil – Campus Canoas – Curso de Pedagogia X Salão de Iniciação Científica – PUCRS, 2009.

LIMA, Maria Nazaré Mota (org). 3.ed. São Paulo:Côrtês,2012.

MARQUES, Mario Osorio. **A formação do profissional da Educação**. Ijuí: Unijuí, 1992.

\_\_\_\_\_. **EJA: Contexto Histórico e Desafios da Formação Docente- Pesquisa e Práticas Educativas**. Ijuí; Unijuí, 1992.

MELO NETO, José Francisco. **Educação na Paraíba: Fragmentos**. João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora, 2013.

Nevado, R. A.. Carvalho, M. J. e Menezes, C. S. **Aprendizagem em rede na educação a distância**: estudos e recursos para formação de professores. Porto Alegre: Ricardo lenz, 2007.

NÓVOA, Antônia. **Papel de professor nas sociedades contemporâneas**. Educação Sociedade e Cultura. Universidade dos Açores, Ponta Delgada, São Miguel, Ano 1987.

RIBEIRO, Vera M. Masagão. **Educação de jovens e adultos**: novos leitores, novas leituras. Campinas: Mercado das letras, 2001.

RODRIGUES, et. Al. Educação de Jovens e Adultos: desafios e Práticas Pedagógicas. 2009. Disponível em: <http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/53>. Acesso em: 02 abr. 2014.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF). **Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/component/content/article/255-educacao-no-df/267-educacao-de-jovens-e-adultos.html>. Acesso em: 26 fev. 2014.

SILVA, Cícero de Oliveira; SILVA, Elizabeth Graviolo de Oliveira; MARCHETTI Greta Nascimento. **Educação de Jovens e Adultos como projeto e processo político**. Manual do educador 2014. P.10. Editora IBEP- Coleção Tempo de Aprender do 6º ao 9º ano.

XI CONFINTEA - Conferencia Internacional de Educação Jovens e Adultos (2010, p.5) (Manual do Educador 2014). Disponível em: [www.webartigo.com/artigos/a-educao-de-jovens-e-adultos-conceitos-e-funcoes/17678/](http://www.webartigo.com/artigos/a-educao-de-jovens-e-adultos-conceitos-e-funcoes/17678/). Acesso em: 12 abr. 2014.

# APÊNDICES

## Apêndice A

Questionário aplicado aos professores

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES

Professor (a),

Este questionário visa levantar dados para a pesquisa do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba.

A pesquisa intitulada “Práticas educacionais no cotidiano escolar na educação de jovens e adultos” visa descrever e analisar a importância das práticas educativas no ensino de EJA na Escola Estadual de Ensino Fundamental Henrique Dias.

Sua participação é voluntária. Sua identificação será mantida em sigilo.

Desde já agradeço a sua colaboração.

1. Qual sua função na escola?

---

---

2. Quais são as práticas educativas utilizadas em sua sala de aula no ensino de jovens e adultos?

---

---

---

---

---

3. Quais os instrumentos educacionais utilizados para a construção da prática educativa de seus alunos de EJA?

---

---

---

---

4. Como utiliza tais instrumentos?

---

---

---

5. Você utiliza os livros didáticos na EJA?

---

---

6. Os conteúdos dos livros didáticos da EJA 2º Segmento são significativos, compatíveis com a realidade dos alunos?

---

---

---

7. Você tem conhecimento da grade curricular da EJA?

---

---

---

8. O que deve ser mudado?

---

---

---

9. Como os avalia?

---

---

---

10. Qual sua formação?

---

---

---

11. Você participa de formações continuadas ou de outras formações que influenciam sua prática educativa? Com que frequência?

---

---

---

Muito obrigada!

Maria de Fátima Nóbrega Santos.